



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUIZ PHILIPPE DUARTE

GESTAÇÃO NÃO PLANEJADA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

SÃO PAULO
2020

LUIZ PHILIPPE DUARTE

GESTAÇÃO NÃO PLANEJADA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2020

Resumo

A gravidez não planejada é uma realidade em grande parte dos lares das famílias brasileiras, e isso traz várias implicações negativas para a sociedade, tais como multiplicação da pobreza, abortos provocados, aumento da mortalidade infantil, depressão pós-parto, dentre outras. Pesquisas apontam que o público mais afetado com este evento inesperado são os jovens, principalmente a classe feminina, que na maioria das vezes é responsável por educar e alimentar a prole unicamente com seu esforço, tendo que abdicar de seus estudos, parte deles ou totalmente, não tendo assim melhorias e qualificações em sua mão de obra, desprendendo de suas mãos um provável futuro profissional mais animador de que o presente vivenciado, o que vai comprometer a sua renda financeira, abalando diretamente na qualidade de vida de todos os familiares ligado a este indivíduo. Esse cenário também é observado na população jovem atendida na UBS Ariston, na cidade de Carapicuíba - SP.

A prevenção é a melhor maneira de se tentar mudar este cenário vivenciado nos dias de hoje, em que mudanças realizadas atualmente irão refletir de maneira positiva nas próximas gerações, deixando nossos descendentes mais orientados, estruturados e preparados para se desenvolver suas famílias. E para isso, palestras em escolas e na unidade de saúde, mantendo-se principalmente o foco nas práticas contraceptivas são fundamentais, para alcançar nosso objetivo.

Palavra-chave

Planejamento Familiar. Anticoncepção Feminina. Adolescente. Gravidez não Planejada.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Diante da realidade vivida e acompanhada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ariston, na cidade de Carapicuíba - SP, ao longo do ano de 2019, em que se tem uma assistência de aproximadamente 100.000 habitantes, nota-se um crescente número de gestantes, e com idades principalmente entre os dezessete e trinta e cinco anos, em que a gravidez não foi planejada. É percebido o despreparo tanto econômico, principalmente, sendo um marco na multiplicação da pobreza, quanto psicológico destas mulheres, o que acarreta em grande dano a longo prazo nas melhorias na qualidade de vida e de saúde desta população.

A unidade oferece métodos anticoncepcionais tais como pílulas orais e injetáveis, e métodos de barreira (camisinha masculina e feminina), porém diante da dinâmica da sociedade em que se estuda, estes itens se apresentam falhos, devido à não utilização ativa das usuárias a eles, onde fazem o incorreto uso ou não os aderem. Associado a isso, tem-se o baixo compromisso das mulheres em ir à UBS nas consultas de rotina, para avaliar o seu sistema ginecológico e adquirir mais orientação diante da utilização dos métodos para não engravidar. Há também as reuniões de planejamento familiar, em que é ainda menor o interesse do público alvo neste setor, e onde são oferecidas outras alternativas de anticoncepção, tais como laqueadura de trompas e implantação do Dispositivo Intra Uterino (DIU). Porém, neste departamento existe outra grande muralha, que é a precariedade e pode-se dizer uma certa ineficiência do sistema público, ocasionando uma longa fila de espera para realizar tais procedimentos, e que em alguns casos geram desistências, chegando até se presenciar uma nova gravidez não planejada. Olhando para o outro lado da moeda, se esbarra com o parceiro sexual masculino, que pouco faz questão de influenciar a sua parceira a se prevenir, podendo chegar a serem os culpados pela gestação indesejada, no que tange principalmente aos métodos de barreira, pois muitos homens não querem ou não gostam de usá-los.

Em reuniões com a equipe da UBS foram discutidas as melhores formas para se atrair e esclarecer às mulheres, principalmente (pois os parceiros também são convidados para frequentar a UBS), para que haja um melhor conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e como prevenir a gestação indesejada e sobre a importância de cuidar com o planejamento de geração de suas proles e os riscos de se adquirir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A correta programação do pré-natal também é discutida.

Frente a todos os argumentos apresentados, a grande alternativa é se tentar melhoras neste índice de gestação não planejada, onde toda a unidade de saúde está investindo pesadamente em educação para a população, principalmente nas mulheres jovens, que estão iniciando a vida sexual e que na maioria das vezes não encontram orientação dentro de seus lares, e sempre explicando a importância dos métodos anticoncepcionais e a disponibilidade e acesso destes sem custos na unidade de saúde.

ESTUDO DA LITERATURA

Se tem uma previsão de aproximadamente 80 milhões de mulheres em todo o mundo que se experimentam a situação de ter uma gravidez não planejada, todo ano, e este número vem crescendo nas últimas décadas (PRIETSCH et al, 2011). Autores brasileiros têm mostrado que a gravidez indesejada chega a uma proporção de 50% entre adolescentes de 15 a 19 anos, como a verificada no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM – Universidade Estadual de Campinas), que foi de 45,9%. A principal razão alegada por essas jovens para sua ocorrência foi o não uso de métodos anticoncepcionais. Entre os motivos citados para essa atitude estão a falta de conhecimento sobre os métodos, a objeção de seu uso pelo parceiro, “o pensar que não engravidaria” (pensamento característico do período adolescente), ou por “não esperar ter relações naquele momento” (BELO et al, 2004).

Conforme a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), dos nascimentos ocorridos nos primeiros 5 anos da década atual, 45,8% não foram planejados para aquele momento, havendo maiores dificuldades em planejar a fecundidade entre mulheres com menor escolaridade, negras e residentes em regiões menos favorecidas do País. Assim, a realização das intenções reprodutivas dá-se de modo diferente entre as mulheres, tendo em vista que sofrem influência das condições socioeconômicas (COELHO et al, 2012).

O baixo índice de utilização de métodos contraceptivos é de fato a principal causa de gravidez não planejada. Este acontecimento é mais frequente nos países pouco desenvolvidos, estando associado às dificuldades de acesso a serviços de saúde, à falta de organização destes ou a outros fenômenos sociais, como abuso sexual e coerção. Dessa forma, a ocorrência de gravidez indesejada é uma questão relacionada ao direito fundamental da mulher sobre a sua fertilidade. Gozar desta prerrogativa não depende exclusivamente do acesso às informações ou aos métodos contraceptivos, passa pela possibilidade de tomar decisões em relação à sexualidade, à reprodução, como um aspecto da liberdade individual, influenciada diretamente por fatores socioeconômicos e culturais, e, em particular, à posição da mulher na sociedade (PRIETSCH et al, 2011).

A ausência de planejamento faz com que boa parte das mulheres que engravidam de maneira aleatória não apresente os devidos cuidados e atenção ao pré-natal, aumentando os riscos para elas, tais como depressão pós-parto, aborto ilegal, violência doméstica, e para os bebês onde é notado maior número de partos prematuros, baixo peso ao nascer, menor tempo de amamentação, dentre outros. E outro fator ainda mais preocupante é o número de abortos clandestinos que são realizados anualmente no Brasil, em que o número passa de 500 mil, isso se relacionando apenas com a gravidez indesejada (DINIZ et al, 2016).

A gravidez não planejada leva a severas conseqüências na vida da adolescente. Normalmente ocorre a evasão escolar, piores qualificações no trabalho e conseqüentemente piores empregos levando à perpetuação da pobreza. Pesquisas mostraram a relação entre educação, pobreza e maternidade adolescente: apenas 23% das jovens que tiveram um filho antes dos 20 anos de idade haviam estudado além da oitava série, em comparação com 44% daquelas que não tiveram filhos. Adolescentes cuja renda familiar é inferior a um salário mínimo quase não têm chance de completar o segundo grau após o nascimento do filho (BERETTA, 2011).

Nessa contextualização surge a questão: Onde o adolescente busca orientação? Através de

um estudo, alguns autores chegaram à conclusão que era com os amigos com quem os adolescentes conversavam com maior frequência sobre sexo, perfazendo 57,2% no grupo masculino e 45,3% no grupo feminino. Entre as mulheres, os outros familiares (19,7%) e os pais e mães (18,7%) ocupavam a segunda e terceira posição. Por outro lado, entre os homens, as conversas sobre sexo davam-se, mais frequentemente, além dos amigos, com os pais e mães (13,4%) e inexistentes (10,6%). Encontraram também a escola (e professores) como promotores de educação sexual em 85,9% dos relatos dos adolescentes que já haviam participado alguma vez de grupos com atividades educativas voltadas à sexualidade na escola (BERETTA, 2011).

Para a OMS, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes precisa de investigação científica e de Políticas Públicas específicas, pois 17,5% dos habitantes do mundo são adolescentes, e nos países periféricos esse grupo corresponde a 23% da população. Diante dessa representatividade mundial, o Estado necessita de ações a fim de possibilitar uma mudança na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Mediante tal contexto, torna-se necessário trilhar um caminho que apoie efetivamente os adolescentes em suas necessidades, que lhes permita um acesso rápido à informação, empoderando-os por meio de informações corretas para que haja a participação de cada um na vida sexual e reprodutiva de forma segura e satisfatória, possibilitando, assim, a liberdade de decisão, livre de discriminação, coerção e violência. Além disso, é imprescindível que se garanta a elaboração e a aplicabilidade de Políticas Públicas, e que se crie serviços de saúde cujas medidas do Estado em prol da saúde sexual e reprodutiva do adolescente estejam ancoradas nos direitos deste (FERREIRA, 2018).

AÇÕES

Com o intuito de reduzir o número de gestações não planejadas, serão realizadas na UBS palestras coletivas e orientações individuais. Através de toda a equipe multidisciplinar, que se enquadram os enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, agentes de saúde e psicólogo, pretende-se abordar todas as pacientes que compareçam na unidade de saúde, e manter o foco principalmente nas que possuem maior risco de obter uma gestação não planejada, que são as adolescentes. Também é planejado criar campanhas, juntamente com a elaboração de um dia específico no calendário da unidade para a prevenção da gravidez indesejada, com o desenvolvimento de banners, panfletos e apresentações em material audiovisual. Posteriormente pretende-se expandir esta data para todo o município, juntando assim as forças de todas as unidades de saúde na prevenção, e construindo um novo conceito de organização familiar perante toda a sociedade acolhida.

Porém, o principal foco de todo este empenho serão as escolas, principalmente as de ensino médio, onde encontra-se os jovens em início de vida reprodutiva e que estão descobrindo a atividade sexual. Fazer parceria com os educadores e planejamento de métodos de aprendizagem, que abordem os cuidados com a prevenção da gravidez não desejada e ISTs, em que será disponibilizados profissionais da UBS para dar palestras e abrir fóruns de discussões com os adolescentes, para o esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre sexo e sexualidade. A distribuição de métodos de barreira, as camisinhas em destaque, estará presente durante o comparecimento da equipe de saúde nas sedes de ensino. Reuniões com os pais também são planejadas, para que eles também possam estar cientes tanto do trabalho que está sendo coordenado com seus filhos quanto para que eles possam intensificar e/ ou aprimorar a educação a respeito do assunto no interior de seus lares, captando assim toda a família.

Junto à administração do município, será solicitada uma maior atenção e eficiência nos encaminhamentos das pacientes para realização de procedimentos anticoncepcionais de longa duração, tais como o DIU e a laqueadura de trompas, para que haja menor espaço de tempo entre a decisão da mulher e a realização do ato, e também pedir apoio aos projetos das campanhas e palestras. Reunir com secretário de saúde e também, se possível, com o prefeito, para melhor esclarecimento da situação e ratificar os benefícios do engrandecimento destes métodos para a população, e mostrando através de gráficos as vantagens que serão adquiridas em longo prazo, principalmente no que se tange ao fator socioeconômico, para assim conquistar mais apoio e confiança no engajamento a esta causa.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação das ações propostas, espera-se uma diminuição nos casos de gravidez indesejada, onde se foca principalmente no público jovem, visto que é nele em que se concentram as principais conseqüências deste descuido. Com este efeito iremos notar uma reação em cadeia, que será notada ao longo de vários anos, tais como melhoria na qualidade de vida dos envolvidos, que reflete nos índices de educação, aborto provocado, nutrição infantil, desemprego e até mesmo na violência urbana, com o foco principal na erradicação da pobreza nas populações.

A primeiro momento, a grande percepção vai ser nas escolas, pois será notado uma diminuição na evasão das alunas e alunos e aumento da continuidade do prosseguimento do currículo escolar, tendo assim, em um futuro próximo, mais profissionais com melhor capacitação, mão de obra mais especializada, estando estas pessoas com melhores condições de disputar um mercado de trabalho mais competitivo, o que lhe trará remunerações mais vantajosas, que é uma peça chave para se desenvolver e manter uma família nos tempos de hoje.

REFERÊNCIAS

PRIETSCH, Silvio Omar Macedo et al . Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 10, p. 1906-1916, Oct. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001000004&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Mar. 2020.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 653-660, Feb. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000200653&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Mar. 2020.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al. Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. **Acta paul. enfermagem**, São Paulo, v. 25, n 03, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300015&lng=pt&tlng=pt>. Access on 25 Fev. 2020.

DINIZ, Débora et al. **Pesquisa Nacional de Aborto 2016**, Available from <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0653.pdf>>. Access on 10 Jan 2020.

BERETTA, Maria Isabel Ruiz et al. A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.45, n 02, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200033>. Access on 06 jan 2020.

FERREIRA, Ediane de Andrade et al. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v 23, n 02, 2018. Available from <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55851/pdf_1>. Access on 12 jan 2020.

BELO, Márcio Alves Vieira et al. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. saúde pública**, Campinas, v38, p 479-487, 2004. Available from <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21075.pdf>>. Access on 16 dez 2019.